



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS
NATURAIS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ANA VANDERLIZE FERREIRA

PLANEJAMENTO ESCOLAR DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA:
UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER

LARANJEIRAS DO SUL

2020

ANA VANDERLIZE FERREIRA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA:
UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador (a): Dra. Ana Cristina Hammel

LARANJEIRAS DO SUL

2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ferreira, Ana Vanderlize
PLANEJAMENTO ESCOLAR DA CIÊNCIAS DA NATUREZA E
MATEMÁTICA: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ITINERANTE
HERDEIROS DO SABER / Ana Vanderlize Ferreira. -- 2020.
50 f.

Orientadora: Ana Cristina Hammel

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:
Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias,
Laranjeiras do Sul, PR, 2020.

I. Hammel, Ana Cristina, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA VADERLIZE FERREIRA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA:
UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER**

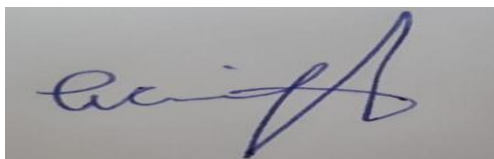
Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau
em Licenciatura em Educação do Campo da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dra.: Ana Cristina Hammel

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

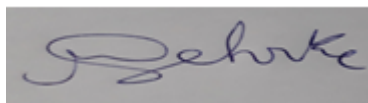
21/01/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ana Cristina Hammel - UFFS

Orientador



Prof. Dr. Marcos Gehrke – UNICENTRO



Prof. M.a Maria Isabel Farias - UFPR

AGRADECIMENTOS

É com imensa alegria, que escrevo a vocês, pessoas maravilhosas que contribuíram para a execução desse trabalho de conclusão de curso. Tenham certeza que cada um fez a diferença em minha vida, responsáveis pelo que me tornei, educadores (as) que fizeram – me chegar a esta etapa, tão importante na minha vida, e se materializa na construção deste trabalho. Espero que eu consiga expressar em palavras, sentimentos de alegria e gratidão.

E atribuo a elas mais essa conquista:

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e determinação ao longo desta caminhada.

Em especial minha mãe Ivete Terezinha Ferreira (in memoriam), minha primeira educadora, a qual me ensinou que a vida é constituída de momentos, alegrias e dificuldades, me preparando frente as batalhas impostas ao longo da vida.

E quando pensei em desistir seus exemplos de resistência e humildade sopravam aos meus ouvidos.

Ao meu filho Pedro Emanuel, pelo apoio incondicional neste período, dedico a ele este trabalho; Enfim a toda minha família.

A minha orientadora: Ana Cristina Hammel, que tão humildemente acolheu este trabalho, ainda em fase de construção. Sem suas orientações, conselhos, incentivos, não teria conseguido. Ensinou-me a importância da pesquisa em campo!

Em especial ao educador Valdemir Velani (in memoriam), por fazer parte desta trajetória, um professor que deixou seu legado e exemplo de um profissional comprometido e dedicado.

A todos os professores, que de alguma forma contribuíram repassando seus conhecimentos, permitindo assim que esse momento de realização profissional se concluísse na forma de aprendizado e gratidão.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho analisa a construção do planejamento escolar da Área das Ciências da Natureza e Matemática na Escola Itinerante Herdeiros do Saber. Ao falar da Escola Itinerante, é necessário ter um olhar especial voltado ao planejamento, que é um instrumento que organiza a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. O ato de planejar é uma necessidade para o desenvolvimento dos estudantes, e que sem esta ferramenta de organização, os objetivos de aprendizagem podem perder o sentido. A escola está organizada em Ciclos de Formação Humana, a qual tem uma proposta educativa que avança em relação às práticas pedagógicas construídas nas escolas tradicionais seriadas, sobretudo nas perspectivas das trocas, ou valor de troca (nota) pelo valor de uso (conhecimento). Neste sentido o objetivo central da pesquisa foi sistematizar como ocorre planejamento na Área das Ciências da Natureza e Matemática, e assim mapear possibilidade de avanços em relação a construção disciplinar experimentada pela maioria das escolas públicas paranaenses, bem como entender como o planejamento dessa Área responde e contribui ao anseio do público atingido. O desafio de construir uma educação que considere o interesse do público atendido, nesse caso dos camponeses Sem Terra implica em enfrentar desafios postos cotidianamente. O primeiro desafio é de fato considerar um ensino articulado que possa dar conta da complexidade da atualidade e da formação humana em meio ao avanço de políticas educacionais cada vez mais excludentes, reflexo do atual estágio do capitalismo 2020, vale considerar ainda que o cotidiano escolar foi atingido pela pandemia da Covid 19 que afastou professores e estudantes das escolas e obrigou a se reinventarem nesse período afetando profundamente as relações entre os sujeitos da escola e o processo de ensino-aprendizagem e também o desenvolvimento dessa pesquisa. Reconhecendo os limites do trabalho foi possível mapear como o planejamento é desenvolvido na Área das Ciências da Natureza e Matemática e como avança no sentido de superar o ensino desconectado da realidade dos estudantes, outro ponto forte apontado pela pesquisa foi a importância das trocas entre os docentes e do trabalho coletivo, esses avanços se dão em meio a inúmeros limites e negligências do poder público e da resistência de educadores conforme explicitado no trabalho.

Palavras chave: Planejamento escolar. Ciências da natureza. Escola Itinerante.

ABSTRACT

The present work sought to analyze the construction of school planning in the area of Natural Sciences and Mathematics at the Itinerante Herdeiros do Saber School. When talking about the Itinerant school, it is necessary to have a special look towards planning, which is an instrument that organizes the teacher's pedagogical practice and that allows him a methodological organization of the content to be developed in the classroom. The act of planning is a necessity for the development of students, and that without this organizational tool, learning objectives may lose their meaning. The school is organized in Human Formation Cycles, which seeks to break with traditional serial schools, especially in terms of exchanges, or exchange value (note) for use value (knowledge). The challenge of building an education that takes into account the interest of the public served, in this case of the landless peasants, implies facing challenges posed daily. The first challenge is, in fact, to consider an articulated teaching that can cope with the complexity of today and human formation in the midst of the advancement of increasingly exclusive educational policies, reflecting the current stage of capitalism 2020, it is worth considering that the school routine was affected by the Covid 19 pandemic that removed teachers and students from schools and forced them to reinvent themselves during this period, profoundly affecting the relationships between school subjects and the teaching-learning process and also the development of this research.

Keywords: School planning. Nature sciences. Itinerant School.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Imagem 1: estrutura inicial da escola itinerante Herdeiros do Saber.....	16
Imagem 2: vista aérea da estrutura atual da escola Itinerante.....	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Escolas Bases e itinerantes no Paraná no ano de 2017.....	15
Quadro 2- Comparativo entre a lógica da Escola Seriada e dos Ciclos de formação humana.....	29
Quadro 3- Questões utilizadas no questionário.....	37

LISTA DE SIGLAS

PPP- Projeto Político Pedagógico

MST-Movimento dos trabalhadores rurais sem terra

H.A- Hora Atividade

CREP- Currículo da Rede Estadual Paranaense

SEED- Secretaria de Estado da Educação do Paraná

UFFS- Universidade Federal da fronteira Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CORRENTES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS IMPACTOS NO PLANEJAMENTO	18
2.1 A HISTÓRIA DO PLANEJAMENTO E OS EFEITOS NA ESCOLA DOS CAMPONESES.	20
3. ESCOLAS ITINERANTES: UM OLHAR SOBRE SEU PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O PLANEJAMENTO DE ENSINO	33
3.1 O PLANEJAMENTO NAS ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA E A ARTICULAÇÃO COM A REALIDADE	35
4. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS EDUCADORES ATUANTES NA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
ANEXOS	53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou a construção do planejamento escolar da área das Ciências da Natureza e Matemática na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no acampamento Herdeiros da Terra do Primeiro de Maio, município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. A partir deste estudo, foi feito um levantamento de autores que tratam sobre a Educação do Campo, e avaliado a importância da participação da comunidade escolar na elaboração do planejamento, já que a referida escola usa de métodos diferenciados das demais instituições de educação, sendo a participação da comunidade e a inserção da realidade elementos fundamentais previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A Escola Itinerante recebe esse nome, pois acompanha o deslocamento das famílias Sem Terra e garante às crianças, jovens e adultos acampados o direito à educação, tem como de seus princípios a democratização da gestão escolar, que se concretiza na participação da comunidade e na direção coletiva dos processos pedagógicos, de forma dinâmica e organizada.

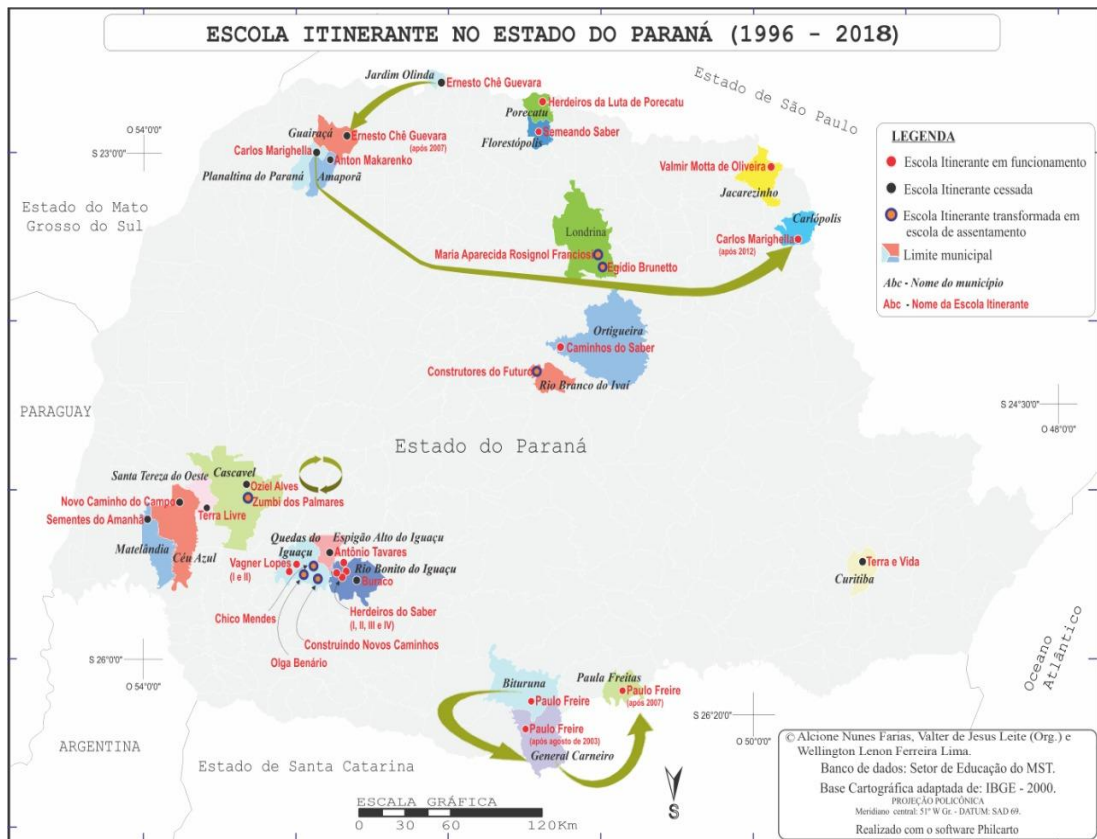
A Escola Itinerante Herdeiros do Saber é fruto das conquistas do MST na mesorregião Centro-Sul do Paraná¹, surgiu da luta dos acampados pela garantia ao acesso à escolarização, sendo esta uma Escola Itinerante.

A Educação do Campo é um projeto educacional compreendido a partir dos sujeitos que tem o campo como seu espaço de vida. Nesse sentido, ela é uma educação que deve ser no e do campo – No, porque “o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive”; Do, pois, o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação (CALDART, 2000, p. 26).

Atualmente no Paraná é o único estado que possui as Escolas Itinerantes no país e traz inovações para repensar novas e outras propostas pedagógicas de organização escolar. Segundo as Diretrizes da Educação do Campo (2008), temos aproximadamente 11 escolas itinerantes no Paraná, trabalhando a pedagogia da educação crítica e emancipatória de Paulo Freire. (ANDRADE, 2015, p. 06).

O mapa localiza as Escolas Itinerantes no Estado do Paraná.

¹ A Mesorregião Centro-Sul do Paraná compreende três microrregião: Pitanga, Palmas e Guarapuava. Rio Bonito do Iguaçu está localizado na microrregião de Guarapuava, a cerca de 150km de distância. Faz divisa com os municípios de Laranjeiras do Sul, Porto Barreiro, Nova Laranjeiras, Espigão Alto do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, todos no Centro Sul paranaense e Saudade de Iguaçu, Sulina, Chopizinho e São João no Sudoeste do Paraná.



Fonte: Setor de Educação do MST – PR, 2021.

A Escola Itinerante no Paraná é uma escola pública, vinculada a uma Escola Base, a condição de itinerância, a presença do litígio e do conflito agrário está presente no cotidiano da escola, assim como a necessidade de luta cotidiana para organização e permanência no espaço conquistado pelos Sem Terra, essa condição foi gestando uma organização curricular e pedagógica própria. O acúmulo de 13 anos de existência e o vínculo com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) resultou em princípios pedagógicos e metodológicos específicos que resultou numa forma de organizar o planejamento escolar a partir da realidade dos estudantes, foco desse trabalho.

Para PERIN (2013, p 02), “é preciso que o professor conheça a realidade dos seus estudantes, a partir de um diagnóstico que favoreça a ele conhecer algumas das dificuldades apresentadas”. A partir daí, promover as intervenções necessárias, a fim de que o aluno supere suas limitações e o professor tenha um bom desempenho no momento de trabalhar os conteúdos, para que possa atingir os objetivos esperados.

Neste sentido a pesquisa buscou analisar como se dá o planejamento escolar na área das ciências da natureza e da matemática, na Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

Cabe considerar que a experiência enquanto educanda do Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo, e como educadora na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, me proporcionou momentos de estudos e de elaboração, conflitos e contradições a respeito de como se dá o planejamento na escola em questão.

A sistematização da pesquisa está organizada em três capítulos, sendo que o primeiro retoma as tendências da educação e sistematiza a forma de elaboração do planejamento de ensino nas áreas das ciências da natureza e matemática na escola Herdeiros da terra do Saber. Para além disso, o primeiro capítulo trará um olhar a respeito de como planejar e como isso é feito na escola itinerante, pois a mesma possui especificidades que devem ser levadas em consideração na hora de se pensar o planejamento das disciplinas.

No segundo capítulo traz uma panorama geral de como está organizado o planejamento na escola e as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. No terceiro capítulo trazemos uma avaliação a partir do debate feito com os educadores em vista ao planejamento escolar e a política educacional adota pela Secretaria de Estado do Paraná e a proposta da Escola Itinerante.

Para dar conta dessa organização o presente estudo foi conduzido na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, na modalidade do ensino médio da região no município de Rio Bonito do Iguazu (PR), durante o período de fevereiro a junho de 2020.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do estudo de autores, tais como Ana Cristina Hammel, Marlene Lucia Siebert Sapelli e Marcos Gerhke que tratam a respeito da organização do planejamento a partir dos Ciclos de Formação Humana. Sobre planejamento foram consultados autores como Annaly Schewtschik, Maria Lucia dos Santos e, Conceição Solange Bution Perin, estes tratam a respeito do planejamento na área da ciências da natureza, e pesquisa de campo, através da participação da comunidade escolar.

A partir deste levantamento teórico foi possível compreender a importância do planejamento escolar e como ele ocorre na especificidade da Escola Itinerante

Herdeiros do Saber na área do conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática.

Como já mencionamos por ter uma história de luta, vinculada ao movimento social essa escola apresenta um PPP com olhar diferenciado para a educação, com a valorização da comunidade e do entendimento dos trabalhadores do campo como sujeitos de direitos em nossa sociedade.

Os procedimentos do presente trabalho se encaixam dentro de uma pesquisa do tipo exploratória, usada para fins de coleta das fontes de conhecimentos sobre o tema envolvendo o tema planejamento escolar. Para isso foram utilizados questionários semiestruturados, com objetivo de compreender melhor a realidade do planejamento e as dificuldades encontradas pelos educadores no dia a dia na escola. O questionário foi aplicado com docentes que atuam especificamente com disciplinas da Área das Ciências da Natureza e de Matemática.

O questionário apresentava dez perguntas abertas relacionadas diretamente com a experiência dos educadores da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, abordando questões de organização curricular, formas de como se dá o planejamento, da participação dos professores e comunidade na sua elaboração, leis que embasam o planejamento pedagógico e formação para os professores atuarem na escola.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 1999, p.128)

Ele foi fundamental para procedermos uma avaliação acerca das principais dificuldades para realizar o planejamento que atenda a proposta educativa da escola itinerante Herdeiros do Saber. Assim este trabalho evidencia qual quais são as contradições na elaboração do planejamento escolar, considerando as condições de trabalho dos educadores (as) da rede pública de ensino paranaense, lotados na Escola Itinerante Herdeiros do Saber. Isto está diretamente ligado a elementos como infraestrutura das escolas do campo, como por exemplo acesso a materiais didáticos de qualidade, acesso à internet. Dentre essas questões um elemento de grande importância elencado no trabalho está relacionado ao tempo destinado ao planejamento, que normalmente se configura na Hora Atividade (H.A). Todos esses

elementos foram foco de análise e expressam alguns dos limites ao efetuar o planejamento escolar.

Outro fator de grande relevância na organização do currículo das escolas e que afeta diretamente no planejamento escolar da referida escola é o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), este traz princípios, direitos e orientações, trazendo conteúdos essenciais para cada componente curricular (coluna conteúdos), em cada ano do Ensino Fundamental, e, também, sugestões de distribuição temporal dos conteúdos nos trimestres ao longo do ano. Este documento foi enviado como obrigatório para todas as escolas paranaenses.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) essa organização visa a fortalecer o apoio didático ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidar o trabalho na rede estadual de ensino. Ocorre que por ser um documento construído de forma generalizante sem considerar as especificidades das escolas, gerou conflitos e dissonâncias entre a proposta da escola e a proposta da secretaria.

Todos esses elementos compõem o trabalho que ora colocamos a disposição e que busca dialogar e refletir sobre o planejamento escolar na escola itinerante Herdeiros do Saber.

Outro aspecto de grande relevância e motivador da pesquisa se dá por conta de minha própria experiência como educadora na escola Itinerante Herdeiros do Saber. Estar no chão da escola e presenciar aspectos como a organização e o planejamento na Áreas de Ciências da Natureza e Matemática faz refletir e estudar um pouco mais a fundo esses temas a partir das necessidades no cotidiano.

A pesquisa apontou para todos os aspectos do planejamento desde o início do mesmo até a sua conclusão. Este processo se dá da seguinte forma, inicialmente o planejamento é realizado individualmente, e logo em seguida é feita a conexão dos conteúdos de diferentes áreas com a participação coletiva dos professores.

2. CORRENTES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS IMPACTOS NO PLANEJAMENTO

Neste capítulo recuperamos as principais correntes e tendências pedagógicas da educação brasileira, que tem reflexos no cotidiano escolar, incluindo a forma de planejar as atividades cotidianas da escola. Assim, ao olhar para a história da educação nacional nosso recorte foi a Educação do Campo, um fenômeno recente se observamos o contexto brasileiro. A Escola Itinerante é uma conquista dos camponeses em luta pela terra nesse país, fruto da negligência do poder público em relação à política educacional para o campo brasileiro. O Capítulo apresenta o breve histórico da Escola Itinerante e sua construção pedagógica e na segunda parte do capítulo os impactos que as correntes e tendências pedagógicas provocam na definição dos princípios educativos defendidos e assumidos no cotidiano escolar da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, sobretudo na Área das Ciências da Natureza e Matemática.

A Escola Itinerante é uma escola pública do campo, construída na luta por educação do campo, em área de conflito pela terra, Ao falar da escola Itinerante, é necessário ter um olhar especial voltado ao planejamento, que é um instrumento que organiza a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. O ato de planejar é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, e que sem esta ferramenta de organização, os objetivos de aprendizagem podem perder o sentido.

A história da humanidade, como relata Schewtschik (2017), o ato de planejar sempre esteve presente, tendo em vista a organização de suas atividades diárias. O homem começou a gerenciar seu tempo em funções destas atividades, realizando um plano, mesmo que mental, das suas ações cotidianas. É nessa perspectiva de organização do tempo em função das atividades que o planejamento se caracteriza até hoje. Contudo, se deflagram outros sentidos, nos mais diversos campos em que se aplica essa condição adjetiva.

Compreende-se que o planejamento é um instrumento fundamental prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, pode-se perceber que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, e que sem este instrumento de organização, os objetivos de aprendizagem podem perdem o sentido.

Por isso, o planejamento deve estar articulado a organização curricular escolar, podendo ser trimestral (proposta da SEED) ou semestral (proposta da escola), porém esses desdobramentos perpassam ao chão da sala de aula. Assim tem-se a importância do plano de aula, como articulação do planejamento, pois o mesmo traz as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou.

Não se deve esperar que um mesmo plano de aula sirva da mesma maneira para professores diferentes, ele é individual e deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma, separadamente. Por isso, mesmo que o professor seja iniciante, seu plano de aula deve ter uma estrutura básica, que é a mesma para todos os casos, podendo assim variar os detalhes e a forma de registrar, isso pode alterar de acordo com a experiência de cada professor.

Ao fazer um determinado planejamento percebe-se que a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. O exercício interdisciplinar vem sendo considerado uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar, sem grande alcance e sem resultados convincentes.

A conquista da Escola Itinerante Herdeiros do Saber representou o acesso à educação a crianças, jovens e adultos acampados, por isso se configura como alicerce da luta erguida pelo MST, através da formação do acampamento Herdeiros da Terra do Primeiro de Maio, essa característica impacta diretamente no cotidiano da escola e na forma de elaboração do planejamento de ensino.

A partir destas considerações, buscamos responder a seguinte questão: Como são planejadas as práticas pedagógicas desenvolvida na Escola Itinerante Herdeiros do Saber?

Despertou-me o interesse de pesquisar e escrever sobre o planejamento realizado na Escola Itinerante Herdeiros do Saber pela inserção e aproximação com a escola como docente.

Quando na infância estudei em uma escola itinerante, o que possibilitou refletir sobre o quanto importante é a prática pedagógica estar articulada com a realidade, com as necessidades da comunidade onde a escola está inserida, e como as relações dadas neste meio, direta e indiretamente, interferem na dinâmica da

escola, pois a realidade vivida pelo educando é que pré-estabelece a educação que ele precisa. Neste sentido, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber apresentar iniciativas de uma educação diferenciada, e por isso, desafiei-me em pesquisa-la.

Assim a dinâmica pedagógica, os desafios vivenciados cotidianamente na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, articulados aos princípios da Educação do Campo fazem com que o planejamento seja algo que se pretende intimamente ligado a comunidade acampada. Porém não descolados do contexto geral da sociedade capitalista em nosso tempo.

Assim é preciso considerar que o ato de planejar os conteúdos de determinada disciplina está diretamente ligado ao desempenho dos alunos e ao contexto geral do seu tempo histórico, ou seja, um planejamento que se adeque a realidade do aluno, precisa considerar que além dos conteúdos científicos a realidade precisa ser considerada, pois influência no fazer pedagógico da escola e na forma de planejar as intervenções docentes junto aos educandos da escola. (RIEPE, 2017, p. 09).

2.1 A ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER E O HISTÓRICO DE LUTA PELA TERRA E POR ESCOLARIZAÇÃO

Após a conquista da terra a comunidade percebeu a necessidade de oferecer escolarização para as crianças, adolescentes e adultos dentro do acampamento/assentamento, com uma educação voltada para a formação humana do indivíduo e também reconhecendo a importância da organização para a luta dos trabalhadores.

BORGES (2018, p. 25), destaca que:

As escolas itinerantes do Paraná não apenas caminham com o acampamento; elas apresentam propostas curriculares que se diferenciam daquelas implementadas nas demais escolas – do campo, urbanas, públicas e privadas. A especificidade curricular nos interessa nesta pesquisa, visto que não compartilhamos da possibilidade de neutralidade do currículo. A seleção de conteúdo, conhecimentos, saberes está pautada em um objetivo anterior, que é o de formar pessoas, transformá-las (BORGES, 2018, p.25).

Por essa razão o PPP do colégio utiliza como concepção pedagógica os Ciclos de Formação Humana, voltado para as várias dimensões do ser humano, entre elas a emocional cognitiva e a afetiva.

Por ser uma itinerante, a escola Herdeiros do Saber está diretamente ligada a sua escola base, sendo este o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak. Segundo Capitani (2013),

As experiências das Escolas Itinerantes vêm desde a década de 1980, quando foram construídas as escolas no Acampamento da Encruzilhada Natalino, no Rio Grande do Sul (RS), ainda denominadas na época de “Escolas de Acampamentos. A existência dessa prática educativa garantiu a escolarização de muitas crianças e adultos, e permitiu que esta experiência fosse reconhecida pelos órgãos públicos do Rio Grande Sul em 19 de novembro de 1996. A Escola Itinerante foi aprovada em seis estados brasileiros: Rio Grande do Sul (1996), Paraná (2003), Santa Catarina (2004), Goiás (2005), Alagoas (2005) e Piauí (2008), mas hoje só estão em funcionamento 9 escolas no Paraná e três no Piauí. Por ser da luta e se movimentar com ela, a Escola Itinerante têm de estar vinculada legalmente a uma escola base que é a responsável por sua vida funcional: matrículas, certificação, verbas, acompanhamento pedagógico, etc. Geralmente, a escola base se localiza em um assentamento do MST, referenciando-se no projeto educativo do Movimento. No estado paranaense existem nove Escolas Itinerantes, e todas estão vinculadas a Escola Base Iraci Salete Strozak, em Rio Bonito do Iguazu (CAPITANI, 2013. p. 30).

Com o passar do tempo, em que os acampamentos se transformaram em assentamentos, várias escolas deixaram de ser escolas itinerantes, passando a ser escolas regulares.

O quadro a seguir traz todas as escolas bases e itinerantes e seus municípios no estado do Paraná no ano de 2017.

Quadro 1: Escolas Bases e Itinerantes no Paraná no ano de 2017

Escola itinerante	Acampamento/Assentamento	Município
Iraci Salete Strozak	Marcos Freire	Rio Bonito do Iguazu / PR
Herdeiros da Luta de Porecatu	Herdeiros da Luta de Porecatu	Porecatu/PR
Paulo Freire	1º de maio	Paula Freitas/PR
Caminhos do Saber	Maila Sabrina	Ortigueira/PR
Valmir Mota de Oliveira	Valmir Mota de Oliveira	Jacarezinho/PR
Carlos Marighella	Elias Gonçalves de Meura	Planaltina/PR
Semeando o Saber	Zilda Arns	Florestópolis/PR
Herdeiros do Saber I, II, III e IV	Herdeiros da Terra	Rio Bonito do Iguazu/PR
Vagner Lopes	Dom Tomás Balduino	Quedas do Iguazu/PR

FONTE: BORGES, 2018.

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak é a Escola Base da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, ele foi uma das conquistas do povo do campo que lutam por terra, educação, saúde e trabalho. Ele e o resultado da luta dos recém assentados pela garantia ao acesso a escolarização, numa época em que a política

educacional do estado era marcada pela precarização da escola pública. Como o número de famílias era muito grande (foram assentadas aproximadamente 1500 famílias) o número de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar era muito alto, para atender todos (as) era necessária a construção de diversas escolas. Num primeiro momento foram organizadas instalações provisórias para o funcionamento das escolas, em antigos barracões utilizados para guardar máquinas, barracos de lona, em alguns casos, também, dentro de ônibus escolares e embaixo de árvores. (HAMMEL, 2013, p. 13).

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber foi criada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como uma ferramenta de resistência e uma forma de dar direito a uma educação de qualidade para os filhos dos acampados naquele momento.

A escola Itinerante Herdeiros do saber surge inicialmente em setembro de 2014, para isso, o trabalho voluntário e em mutirão permitiu a inauguração da mesma, quatro meses após a ocupação da área. Inicialmente e Por tratar-se de uma área extensa, a escola está dividida em duas localidades. Ao todo são 667 alunos, 25 salas de aulas, 65 professores, destes 33 moradores do acampamento. As escolas itinerantes são públicas e mantidas com recursos do governo estadual. São uma conquista do MST para garantir educação para crianças e jovens acampados (BRASIL DE FATO, 2019).

A imagem a baixo e a representação da primeira estrutura da escola Itinerante Herdeiros do Saber, ainda no acampamento base, cada casinha era uma sala de aula, construída pelos próprios pais dos alunos.

Imagem 1: estrutura inicial da escola itinerante Herdeiros do Saber.



Fonte: Núcleo regional de educação de laranjeiras do sul, 2017.

Atualmente a escola conta com 18 salas de aula formando o pátio da comunidade central do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, Em uma das pontas fica o barracão onde está a biblioteca e a secretaria. Na outra, o salão de festas coberto. Nas paredes de madeira estão cartazes coloridos e atividades escolares, e também bandeiras do MST, que organiza a ocupação.

A imagem abaixo traz a dimensão aérea da escola, sendo a estrutura atual da escola Itinerante Herdeiros do Saber, a qual foi construída no ano de 2018, logo após os acampados se distribuírem pela área.

Imagem 2: vista aérea da estrutura atual da escola Itinerante



Fonte: Wellington Lenon, 2019.

De acordo com Silva et al (2004, p. 03) o processo contínuo de tomada de decisões preocupa-se com o 'para onde ir' e "quais as maneiras adequadas para chegar lá", tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo, preocupando o ambiente e o caminho que será percorrido de forma clara e objetiva.

Realizar uma análise sobre o planejamento, hoje, seria essencial para compreendermos melhor a relação existente entre a teoria e a prática desenvolvidas nas escolas. Considerando ainda que planejar é um aspecto complexo no trabalho docente que precisa de muito conhecimento, sentimos a necessidade de um estudo fundamentado, para que possamos ter um maior embasamento teórico/metodológico no desenvolvimento da prática educativa. (SANTOS. 2013, p 02).

Por isso, se faz necessário um planejamento, que vai depender da organização curricular escolar, podendo ser trimestral ou semestral que em seus desdobramentos perpassam ao chão da sala de aula. Assim tem-se importância o plano de aula, pois o mesmo traz as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou.

Não se deve esperar que um mesmo plano de aula sirva da mesma maneira para professores diferentes, ele é individual e deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma, separadamente. Por isso, mesmo que o professor seja iniciante, seu plano de aula deve ter uma estrutura básica, que é a mesma para todos os casos, podendo assim variar os detalhes e a forma de registrar, isso pode alterar de acordo com a experiência de cada professor.

2.2 A HISTÓRIA DO PLANEJAMENTO E OS EFEITOS NA ESCOLA DOS CAMPONESES.

A Educação do Campo, é uma concepção construída na segunda metade da década de 1990, a partir das experiências dos movimentos sociais dos povos do campo (da terra, das águas e das florestas). Ao retomar o conceito de educação do campo, é necessário lembrar que a mesma está vinculada a um projeto de sociedade, um projeto de campo distinto do que o capitalismo tem consolidado através do agronegócio. (CALDART, 2000, p. 13).

Seu vínculo é com um projeto de sociedade em que o campo é tido como lugar de vida, trabalho e cultura. Funda-se na lógica da participação efetiva dos povos do campo nas questões escolares e considera educativo todo processo formativo, vinculado ao mundo do trabalho. Os conteúdos escolares são organizados em função de temas e problemas vinculados ao campo, levando em consideração a legislação e as diretrizes educacionais nacionais. Luta-se por formação de professores com perspectiva de transformação social. A identidade da escola é construída a partir da participação das famílias, educandos e educadores. Luta-se para manter as escolas no campo e com identidade marcada pela participação popular (identidade do campo). (CALDART, 2000, p. 18).

Se considerarmos a história da educação, podemos perceber que a mesma é um fenômeno bastante complexo de se analisar, constituída por momentos de avanços e limites. Toda via quando utilizamos o conceito limites não é em forma de crítica, pois entende-se que as tendências pedagógicas da educação, são “respostas” a situações concretas e materiais de um determinado período. Essa análise é importante para considerar a dimensão que ela assume na especificidade, no caso, a Educação do Campo em áreas de conflito agrário.

Nesta forma de organizar a educação a escola apresenta papel fundamental na preparação intelectual e moral dos alunos, compromisso com a cultura erudita, onde os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes.

Na Pedagogia Tradicional valoriza-se a memorização onde o aluno apenas realiza as atividades de forma mecânica não leva em consideração as individualidades o saber reflexivo do aluno. O saber a ser transmitido pelo professor deve ser aquele que é considerado um saber ideal na formação intelectual do homem, não é levado em conta a contextualização da realidade social, ou seja, os conteúdos são passados de acordo com as necessidades culturais do aluno (SANTOS.2013, p.06).

Uma segunda linha pedagógica, chamada Escola Nova chega ao Brasil em meados da década de 1930. Esta tendência pedagógica, segundo SANTOS (2013), caracteriza-se por centralizar todo o processo educativo na atividade da criança, mas sempre valorizando o trabalho coletivo, da troca, da ação da criança sobre o conhecimento a ser construído, onde a criança se desenvolve em etapas gradativas e geométricas, mantendo-se respeito ao ritmo individual dos sujeitos, sendo um de seus principais princípios pedagógicos, o respeito às características individuais e à sua personalidade, contrapondo-se a Pedagogia Tradicional.

A Escola Nova nasce como um movimento de revisão e crítica. Seu alvo é sua própria antecessora, a assim chamada pedagogia tradicional. Para os revisores, a realidade anterior é entendida como a síntese de muitos vícios pedagógicos e sua nova forma de compreender a educação pretende-se a antítese virtuosa do que vinha acontecendo. A pedagogia nova é, por isso, reconhecida como uma das maiores reviravoltas no pensamento educacional do século XX (MESQUITA.2010, p.01).

Outra vertente pedagógica, chamada de Pedagogia Histórico-Crítica nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2005).

De acordo com GASSPARIN (2008), a Pedagogia Histórico-Crítica assume esse uma perspectiva histórica na medida que compreende que a educação também interfere sobre a sociedade e é resultado dela, podendo contribuir para a sua transformação, e também crítica, por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Portanto, assim como a história da sociedade não segue de forma linear, a educação também não, ela é o movimento do real, portanto dialética. Essa e também toda a obra escrita por Paulo Freire, surgem num contraponto as tendências pedagógicas que apostam em uma educação bancária e distante das questões centrais presentes na sociedade brasileira contemporânea e que impactam na educação.

As teorias influenciam todas as ações no cotidiano escolar, mesmo que o professor não tenha conhecimento disso ele está trabalhando de acordo com uma orientação teórica, que determina seu planejamento, desde a seleção de conteúdos, a abordagem metodológica e a forma avaliativa

Neste momento o educador tem a possibilidade de conduzir um processo de investigação acerca da vida do povo, portando a investigação se dá em torno do pensamento, percepção de uma realidade, da visão de mundo que os educandos possuem.

O Documento do MST, em “Como fazer a escola que queremos” (1992), define os Temas Geradores como direcionamento de toda aprendizagem para a construção de um conhecimento concreto e com um sentido real, sendo o Movimento dos Sem Terra um importante propulsor das práticas, elaborações e reivindicações em Educação do Campo. (GOMES, 2009)

Para Freire a valorização dos temas geradores é baseada na compreensão das relações homem-mundo, não se encontra nos homens isolados de sua realidade. (GOMES, 2009). A pesquisadora Roseli Caldart (2004) esclarece que há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, que consideram as pessoas que vivem no campo como parte atrasada e fora de lugar, onde não teria a necessidade de políticas públicas específicas para essas pessoas, a não ser do tipo compensatório à sua própria condição de inferioridade ou diante de pressões sociais.

Embora dominante essa tendência não consegue avançar sem contradições, de um lado, estão às contradições do próprio modelo de desenvolvimento, entre elas a da crise do desemprego e a consequência explosiva que traz para a migração campo-cidade, de outro, está à reação da população do campo, que não aceita essa marginalização e passa a lutar pelo seu lugar social no país, construindo alternativas de resistência econômica, política, cultural, que também inclui iniciativas na educação no campo. (CALDART, 2004, p.21)

Devido à situação geral da educação brasileira hoje, e em particular dessa tendência de marginalização das escolas do meio rural, é também um problema

grave o tipo de escola pública oferecida à população do campo. De modo geral é uma escola relegada ao abandono. Em muitos estados recebe a infeliz denominação de escolas isoladas. Como predomina a educação unilateral da relação cidade-campo, muitas prefeituras trazem as crianças para as cidades, num trajeto de horas de viagens, por estradas precárias, com a finalidade de reduzir custos, e ainda colocam em classes separadas das crianças da cidade, reforçando dessa forma a dicotomia ainda presente no imaginário da sociedade; ou são colocadas nas mesmas salas, onde são chamadas de atrasadas pelas colegas, ou mesmo por algum de seus professores urbanos e, para serem modernas, passam a assumir valores duvidosos. (BONMANN. 2015)

Para Caldart (2003, p. 66),

Ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro. Somente as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo conseguem ter o jeito do campo, e incorporar neste jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo. (CALDART, 2003, p.66)

Nessa perspectiva, a educação do campo está adiantada diante de muitas concepções de educação, pois tem “clareza de que sozinha a escola não provocará isto. Ao contrário, é o movimento social que precisa ocupar e ocupar-se da escola, construindo junto com os educadores que ali estão o seu novo projeto educativo” (CALDART, 2003, p. 72).

A educação do campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas (Caldart. 2012, p. 259).

De acordo com Hammel (2013), a escola do campo deve corresponder à necessidade de formação integral dos povos do campo. Para tal, precisa garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial), de acordo com o artigo 6º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e não apenas se restringir, como usualmente, aos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A atividade docente, assim como toda atividade humana, necessita ser planejada a fim de atingir seus objetivos específicos. O planejamento como um conjunto de ações intencionais do professor vem sendo fonte de pesquisa para muitos pesquisadores da educação (Schewtschik. 2017, p. 03). Neste sentido ela precisa estar articulada ao contexto do campo e da escola do campo, com suas características históricas, sociais e culturais.

Segundo Lopes (1996) quando se trata do planejamento dos conteúdos, a primeira coisa que se imagina são os conteúdos programáticos, sem que haja uma discussão mais aprofundada e crítica de determinados temas. Nesta perspectiva de ensino, o estudante não é motivado e se torna passivo em sala de aula, aproximando em certa medida a tendência tradicional de ensino, que busca ser superada em alguns aspectos pela concepção de Educação do Campo.

Neste sentido para que se tenha um melhor aproveitamento no ensino é necessário que o professor leve em consideração a forma de organização da escola em que ele atua, o que segundo Lopes (1996),

Produzir conhecimentos nessa concepção tem o significado de processo de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos, buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista. Significa ainda desenvolver a atividade de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos na escola". (LOPES, 1996, p.02)

Nesta mesma linha Santos *et all* (2013) salienta que não é suficiente apenas o professor ter domínio do conteúdo da sua disciplina, mas é necessário que ele saiba contextualizar estes saberes, situá-los em um momento histórico e entender a realidade dos seus alunos. É preciso fundamentar o seu trabalho em uma teoria que de consistência ao seu trabalho em sala de aula.

Para Vasconcellos (2000), o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. É uma mediação teórico metodológica para a ação consciente e intencional que tem por finalidade fazer algo vir à tona, fazer acontecer, para isto é necessário estabelecer as condições materiais, bem como a disposição interior, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, caso contrário, vai se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise.

A partir da percepção do "lugar", pode-se compreender o conhecido em um processo de reconhecimento, ou seja, entender as histórias particulares que o compõe, que se constituem, de forma entrelaçada, com os aspectos de uma

determinada cultura, língua, e até mesmo de hábitos presentes no lugar, ao longo da história, ou até mesmo com comportamentos e maneiras de vida que vem de fora (CARLOS, 2007, p. 05).

Deste conceito amplo nosso estudo foca na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, uma escola do campo em área de reforma agrária, nesse caso o acampamento Herdeiros da Terra do 1º de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu –PR.

A escola está organizada em Ciclos de Formação Humana, a qual busca romper com as escolas tradicionais seriadas, sobretudo nas perspectivas das trocas, ou valor de troca (nota) pelo valor de uso (conhecimento). Pois tradicionalmente, os moldes convencionais de organização seriada, a escola é pensada apenas como uma ferramenta para se alcançar bons números, bons resultados e testar o desempenho dos estudantes que ocuparão melhores posições dentro da sociedade classista.

Através da organização por Ciclos de Formação Humana, a escola busca se aproximar das contradições dos estudantes, se aproximando dos desafios concretos enfrentados na sua vida, ou seja a escola se conecta a vida. Mais do que avaliar as habilidades, comportamentos, valores e atitudes, instalando uma lógica de submissão, tenta-se formar o estudantes para enfrentar os desafios, atuar criticamente no meio onde está inserido, assim os instrumentos de ensino e aprendizagem ganham uma nova dimensão, pois são caminhos para se chegar a formação global de cada um e cada uma que chega até a escola.

Segundo o PPP (2019), os Ciclos de Formação Humana respeita o desenvolvimento humano em sua temporalidade: infância – pré-adolescência- Adolescência – Juventude – idade adulta – velhice. Cada período é levado em consideração na avaliação e entendimentos dos estudantes, bem como seu processo de formação humana e seu desempenho ao longo de cada ciclo.

De acordo com Sapelli (2015), a proposta dos Ciclos de Formação Humana está pautada nos princípios pedagógicos e filosóficos do MST e expressa o acúmulo de aprendizagens ocorrido na trajetória da escola, a partir das experiências realizadas em outros estados brasileiros. Além disso, há a adoção de um currículo contínuo, sem reprovação, com atendimento em classes intermediárias ao final de cada ciclo. O conjunto da educação básica é organizado em **cinco ciclos**:

1. o da educação infantil (4 e 5 anos);

2. o ciclo I (6,7 e 8 anos);
3. o ciclo II (9,10,11 anos);
4. o ciclo III (12,13,14 anos); e
5. o ciclo único (ensino médio).

O quadro 2 estabelece uma comparação entre a lógica da escola seriada e da escola organizada em Ciclos de Formação Humana.

QUADRO 2: Comparativo entre a lógica da Escola Seriada e dos Ciclos de formação humana.

	SERIAÇÃO	CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
Tempo Escolar	Fragmentado na seriação (1ª série, 2ª série, ...5ª série, 6ª série...)	Unificação do tempo (infância, pré-adolescência, adolescência, juventude, adultos e velhice)
Matriz Curricular	Prevalência de uma disciplina sobre outra (disciplinas de Português e Matemática com um maior número de aulas).	Equidade do número igual de aulas por disciplina (nenhuma disciplina é mais importante que a outra)
Avaliação	Classificatória, meritocracia, competição individual, nota como recompensa do esforço Reprovação sem aprendizagem	Diagnóstica, processual, emancipatória. Acompanhamento ao longo do ciclo, agrupamentos referencias e pareceres descritivos.
Conselho de Classe	Conselho de classe realizado somente pelos professores e a avaliação é feita somente pelo resultado da nota final.	Conselho de Classe Participativo, realizado pelo coletivo escolar, avalia-se além de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos
Recuperação de Estudos	Sala de apoio Língua Portuguesa e Matemática, na 5ª série. Nas demais turmas responsabilidade individual de cada professor	Classe Intermediária nas Áreas do Conhecimento (Área da Linguagem; Área das Ciências Humanas e Sociais e Área das Ciências da Natureza) ao final de cada ciclo. Reagrupamentos por potencialidades ou necessidades ao longo dos ciclos. Pasta de acompanhamento.

FONTE: BORGES, 2011, p. 09

O quadro demarca posições assumidas nas duas perspectivas de ensino, com destaque aos elementos que expressam diferentes de abordagens e de concepções nas formas organizativas, destacamos os elementos que consideramos avanços na escola dos Ciclos de Formação Humana, tais como o tempo escolas, a distribuição do conhecimento nas disciplinas escolares e na matriz curricular e os processos de avaliação. Ao assumir outra postura em relação a esses elementos da prática escolar significa alterar processos na formação dos estudantes com vista a superar a forma escolar capitalista.

3. ESCOLAS ITINERANTES: UM OLHAR SOBRE SEU PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O PLANEJAMENTO DE ENSINO

Construir uma escola do Campo significa fazer uma escola para se viver no campo, que leve em consideração as histórias que ali se compõe, como hábitos culturais, trazendo para a mesma elementos do cotidiano dos alunos.

Inverter a lógica de que se estuda para sair do campo e se estuda de um jeito que permitiu um depoimento como este: “foi na escola onde pela primeira vez senti vergonha de ser da roça”. Construir uma escola do campo significa pensar e fazer a escola a partir do projeto educativo dos sujeitos do campo, tendo o cuidado de não projetar para ela o que sua materialidade própria não permite trazer para dentro da escola as matrizes pedagógicas ligadas às práticas sociais (CALDART, 2011).

De acordo com LAGO (2015), o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento que estabelece medidas e objetivos para serem desenvolvidos na escola, é uma forma de organização do trabalho escolar. É político na intenção de articular um envolvimento e interesse entre a comunidade e a escola, trabalhando a realidade local. É pedagógico no sentido de viabilizar o trabalho educativo no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando também a realidade escolar. Faz-se necessário o PPP para nortear e consolidar a identidade da escola e a garantia de um ensino de qualidade.

No caso das Escolas Itinerantes até 2017 o PPP estava vinculado a Escola Base que era o Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, com a descentralização das escolas bases, foi necessário que cada uma delas criassem um adendo em seu PPP para que se mantivesse os fundamentos da Escola Itinerante e que fosse garantido a proposta educativa, embora não fosse a mesma da nova Escola Base. Para o coletivo da Escola Itinerante,

O Projeto Político-Pedagógico é resultante, primeiro da luta dos trabalhadores Sem Terra que, ao conquistarem a terra conquistam também o direito a educação e a escola. Escola está de assentamento e acampamento, Escola Pública no e do campo. (...) é ainda a materialidade de vários momentos de estudo e diálogos entre educadoras e educadores da Escola Base e das Escolas Itinerantes, dirigentes e lideranças do Movimento, comunidades locais e demais pessoas envolvidas com a escola (Cadernos da Escola Itinerante, 2008, p. 21).

A construção do PPP exige reflexão rigorosa sobre o papel da escola e o compromisso coletivo na redefinição da prática pedagógica das escolas públicas na

perspectiva de uma opção de classe. Não existe a possibilidade de se manter neutros. Apesar de entender que há uma intervenção de fora para dentro na definição do PPP, considera-se a possibilidade de construir um movimento contra-hegemônico, colocando o PPP a serviço da classe trabalhadora no sentido de constituir-se classe para si. Para a produção do PPP é preciso considerar que: Ele é PROJETO - plano, planejamento a ser seguido, construção, desenho, lei, capacidade humana – projetar (sonhar); Ele é POLÍTICO – arte, ciência, dirige, governa, habilidade na relação humana, assume uma posição, postura, é disputa; Ele é PEDAGÓGICO – tem método, forma, teoria, ciência, ensino, conteúdo, tem condução. (BOLETIM PARANAENSE, 2018, p.02)

Veiga (2003) ao apresentar as características do PPP, afirma que este é um momento que direciona um “movimento de batalha para a efetivação da democratização escolar que não esconde as dificuldades e os pessimismos da realidade educacional, procurando enfrentar o futuro com esperança em busca de novas possibilidades e novos compromissos”. (VEIGA, 2003, p 276).

A organização da escola, juntamente com a luta pela terra torna o processo de luta mais robusta. Com esta compreensão, segundo Caldart (2004, p. 91) a escola foi inserida “na organização social de massas de luta pela Reforma Agrária, em que se transformou o Movimento dos Sem Terra”.

[...] Assim como não é possível compreender o surgimento do MST fora da situação agrária e agrícola brasileira, também é preciso considerar a realidade educacional do país para entender por que um movimento social de luta pela terra acaba tendo que se preocupar com a escolarização de seus integrantes. (CALDART, 2004, p. 227)

A construção das escolas itinerantes tem demonstrado que para os camponeses, além da luta pela terra que garante sua existência enquanto sujeito social no capitalismo é necessário a luta por educação e por escolas, sobretudo nas áreas conquistadas, e que essas precisam responder a um projeto de vida no campo. Isso envolve discutir o modelo de sociedade e de produção e definir políticas e ações que possibilitem compreender e agir na atualidade, com capacidade de projetar o futuro de superação da exploração, expropriação, cultivando uma relação de respeito, preservação e harmonia com a natureza e solidariedade e igualdade entre os seres humanos. Neste sentido é fundamental um processo educativo que desperte esses valores e que capacite os sujeitos pra construção dessa nova sociedade, sendo o planejamento o instrumento de dar forma a esse processo.

Ao falar da escola Itinerante é possível destacar alguns aspectos da sua organização, como por exemplo o momento de auto organização dos conteúdos, mas que perpassa por alguns limites, como as condições de trabalho e para os próprios alunos. As salas são quentes e dificultam a aprendizagem, além da baixa qualidade da internet, que dificulta para os professores, estes podem ser considerados alguns limites a serem superados para que haja uma boa qualidade nos planejamentos e nas aulas.

3.1 O PLANEJAMENTO NAS ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA E A ARTICULAÇÃO COM A REALIDADE

Para Caldart (2011), a área de Ciências da Natureza, balizada pelas diretrizes e princípios da Educação do Campo, tanto na educação básica como na formação de professores, vincula-se ao pensar e o fazer pedagógico que ultrapasse a fragmentação existente, convencionalmente separando os conteúdos da Física, da Química, da Geologia, da Biologia, e conseqüentemente, suas especificidades metodológicas fortemente incorporadas pela cultura escolar, que por sua vez requer amenizar os limites entre esses campos disciplinares, sob a perspectiva de uma visão mais unitária dos conhecimentos. Tais ideias reafirmam a importância de aproximações entre os estudos acadêmicos e os contextos educacionais, o que vem ao encontro do que afirma.

A organização por ciclos de formação humano o diálogo entre o desenvolvimento humano e a organização curricular são questões imprescindíveis. No primeiro ciclo de Formação Humana, a organização do pensamento da criança de seis a oito anos se processa por meio de estruturas lógicas concretas que são constituídas na sua interação com o outro e com a realidade. Nessa perspectiva, na Área de Ciências da Natureza e Matemática, o processo de Alfabetização e Letramento Científico possibilita que os(as) estudantes, a partir do seu contexto, vivências e experiências, compreendam e utilizem as linguagens e as tecnologias como forma de comunicação e interação com o mundo.

Assim, o professor pode trabalhar com os eixos articuladores: Representação e Comunicação, Investigação e Compreensão e Contextualização Sociocultural, tendo como ponto de partida o conhecimento prévio do (a) estudante, trazendo situações desafiadoras de alfabetizar cientificamente.

Ao aprender a ler, escrever, contar e medir, a criança desenvolve noções sobre procedimentos matemáticos e científicos aprendendo a pesquisar, observar, classificar, comparar, estabelecer relações, localizar e movimentar-se nos diferentes espaços, (re)organizar o pensamento, representar suas experiências cotidianas e seu raciocínio lógico, e, enfim, interagir com o conhecimento, desenvolvendo atitudes de responsabilidade consigo, com o outro e com o ambiente familiar, escolar e sociocultural (SOUSA 2014).

Conforme Arroyo (2005), o educando merece ser respeitado em todas as suas especificidades, principalmente no seu tempo de formação humana. O educador deve pensar o educando como pessoa em formação, como sujeito que tem uma história e que esta história difere das demais e que, portanto, o conhecimento científico deve ser trabalhado de maneira que tenha significado na vida real deste trabalhador, que o educando consiga fazer uso desse conhecimento em seu dia a dia, pois, de acordo com Arroyo (2005, p.75), “Temos que recuperar o humanismo pedagógico que foi enterrado por uma tecnologia imperativa; que foi enterrado pela burocratização da escola; que foi enterrado nas políticas públicas educativas”.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (1998), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), a Coordenação da Educação do Campo – SECADI – MEC. (2004), O Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO (2008). Em 2009, a Lei de nº. 11.947 que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola.

Ainda em 2010, ocorre o Decreto presidencial nº. 7.352, que dispõe sobre a política de Educação. PRONATEC (2011), e PRONATEC CAMPO (2012), sendo este, um curso rápido para formar mão de obra rápida e barata. Percebe-se nesta multiplicidade de ações, que a organização produz força e o sujeito percebe que pode pensar por si só, tomar decisões, começa compreender que as lutas não estão desvinculadas, que é necessário ter coletividade, que é preciso se organizar, pois, ninguém se torna sujeito se não se organiza e não participa, então, ao participar começa a questionar a forma de ser do sistema capitalista e principalmente questionam a propriedade privada da Terra. (CALDART, 2003).

Trata-se de olhar para o MST como lugar da formação do sujeito social Sem Terra, e para a experiência humana de ser do MST, e participar da construção da coletividade Sem Terra, como um processo de educação, que é também um modo de produção da formação humana, tanto mais significativo do ponto de vista social, político e pedagógico, por ser movido por uma luta social centrada em questões de vida e morte e de vida inteira, porque vinculadas às raízes de um processo de humanização mais profundo: terra, trabalho, memória, dignidade. (CALDART, 2003, p.210).

O avanço na legislação educacional, decorrente das lutas sociais no campo é recente, demarcam do final da década de 1990 e inícios dos anos 2000. A reorganização do capital no Brasil, com o acirramento das políticas neoliberais sobre as políticas sociais chama a atenção para rearticulação dos trabalhadores em defesa do público e de direitos adquiridos em um curto espaço de tempos e que estão sob risco, dadas as novas diretrizes e orientações para educação no Brasil

4. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS EDUCADORES ATUANTES NA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER

O desafio de construir uma educação que considere o interesse do público atendido, nesse caso dos camponeses Sem Terra implica em enfrentar desafios postos cotidianamente. O primeiro desafio é de fato considerar um ensino articulado que possa dar conta da complexidade da atualidade e da formação humana em meio ao avanço de políticas educacionais cada vez mais excludentes, reflexo do atual estágio do capitalismo. Neste sentido procuramos ouvir alguns docentes que atuam na Escola Itinerante Herdeiros da Terra do Saber, que atuam na área das ciências da natureza e matemática. O instrumento escolhido para coleta das informações foi o questionário, vale considerar que este ano de 2020 o cotidiano escolar foi atingido pela pandemia da Covid 19² que afastou professores e estudantes das escolas e obrigou a se reinventarem nesse período. Do total de questionários aplicados tivemos retorno de 3 educadores, sendo que estes atuam nas áreas das ciências da natureza e matemática na referida escola.

Neste contexto, do cotidiano dos estudantes é preciso fazer um planejamento que busque elementos do dia a dia dos mesmos.

Um exemplo de trabalhar a interdisciplinaridade, por exemplo em física, trabalhando conteúdos como a eletricidade é a utilização de exemplos próximos aos alunos, como a usina hidroelétrica salto Santiago, que é previamente conhecida pelos mesmos, facilitando a compreensão.

Nesta lógica, é possível trabalhar outros conteúdos de forma interdisciplinar, como a geografia, abordando temas como relevo local e outras consequências ambientais causadas pela própria usina na sua instalação. Em história é possível fazer uma ligação da usina com a história local, o surgimento da mesma, a migração na região entre outros fatores.

Este planejamento deve envolver todos os professores no ato de planejar, fazendo uma integração de conteúdos para que de fato se tenha uma aula interdisciplinar.

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos

² A covid 19 é uma doença respiratória de alto contágio, o que transformou radicalmente o processo de ensino nas escolas, transformando as relações e as formas de aprendizagem

e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino aprendizagem.

A interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Os professores que participaram da pesquisa foram classificados por letras, sendo identificados pelas letras A, B, e C. A partir das questões levantadas foi possível perceber como os educadores compreendem a forma de organização escolar e outros aspectos relevantes na construção pedagógica da escola, sobretudo o planejamento que é o objeto desse trabalho.

Tal como Vasconcellos (2000), consideramos que o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. É uma mediação teórico metodológica para a ação consciente e intencional que tem por finalidade fazer algo vir à tona, fazer acontecer, para isto é necessário estabelecer as condições materiais, bem como a disposição interior, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, caso contrário, vai se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise.

As questões aplicadas estão expressa no quadro 3, a partir delas estabelecemos a análise sobre a prática docente e sua relação com o planejamento sistematizando os limites e as possibilidades de trabalho na Área de Ciências da Natureza e Matemática.

Quadro 3: Questões utilizadas no questionário

- | |
|---|
| <p>1) Há quanto tempo você trabalha na Escola Herdeiros do Saber e qual é sua área de formação? Existe outras áreas do conhecimento na escola, quais? Quais são as Modalidades de Ensino?</p> |
| <p>2) Como ocorre o planejamento pedagógico dos educadores e educadoras que trabalham nessa instituição? Ocorre por Área do conhecimento ou por disciplina? Qual a sua opinião sobre essa forma de fazer o planejamento?</p> |

<p>3) Quais são os tempos e em quais momentos a escola se organiza para pensar e formular o planejamento? É por trimestre, bimestre ou semestre? Na sua opinião isso facilita ou dificulta o aprendizado dos estudantes?</p>
<p>4) Quem são os sujeitos que constroem o planejamento? A comunidade se envolve nessas questões de cunho pedagógico? De que forma?</p>
<p>5) Quais são os documentos, que dão base para a construção do Planejamento Pedagógico? Qual é a importância deles na escola?</p>
<p>6) Qual é a principal diferença entre a Escola Herdeiros do Saber e as demais escolas que trabalhou ou conhece no que tange o planejamento?</p>
<p>7) O Planejamento Pedagógico ocorre de forma coletiva ou individualizada? Em quais momentos? O Planejamento é acompanhado pela equipe pedagógica? Quais as formas de acompanhamento?</p>
<p>8) Em que momentos o planejamento consegue se conectar com a vida cotidiana dos educandos/as? Existe algum documento em que esta relação está explícita, para além da prática educativa em sala de aula?</p>
<p>9) Em relação ao processo de formação dos educadores/as, com vista a qualificar o ensino e aprendizagem, Quais são as ações pensadas e articuladas pela escola? Existem momentos de formação continuada? Quais são as instituições parceiras que auxiliam nessas questões?</p>
<p>10) Sobre a temática da Educação do Campo, a escola é do Campo? Como essa questão se insere no Planejamento Pedagógico?</p>

Em relação ao retorno das questões sobretudo em relação ao planejamento, o **professor A** diz que “Ocorre por área do conhecimento e em um segundo momento as áreas se reúnem e elaboram a metodologia coletiva, considera que isso é muito importante para o desenvolvimento dos conteúdos, e vai de encontro com os complexos de estudos relacionando as porções, essas retiradas do inventário da realidade. Fazendo com que o aluno compreenda melhor o conteúdo científico com a sua realidade”

O **professor B**, respondendo a questão 2, fala que “ocorre por área de conhecimento e, isso é muito interessante porque fazemos os planejamentos juntos para desenvolver atividades com parceria um com o outro.”

Ao falar sobre o planejamento o **professor C** ressalta que “o planejamento ocorre coletivamente a princípio por área e depois com todas as áreas para verificar quais disciplinas se conectam, para que se possam desenvolver atividades interdisciplinares. Acredito fundamental esse tipo de planejamento, pois nos possibilita um olhar mais amplo em relação ao ensino aprendizagem e a compreensão de que os conteúdos de determinadas disciplinas podem ser unificadas ampliando a capacidade compreensão de forma mais ampla”

A questão 3 procurou investigar os momentos que são pensados para planejar, e como se dá a organização. De acordo com o **professor A**, a organização ocorre em momentos de planejamentos conforme o calendário escolar e também em momentos fora dos horários do Colégio.

Para ele esses momentos são muito importantes para o desenvolvimento dos conteúdos, e vai de encontro com os complexos de estudos relacionando as porções, essas retiradas do inventário da realidade. Fazendo com que o aluno compreenda melhor o conteúdo científico com a sua realidade.

Já o **professor B** relatou que “Era por semestre que é o ideal, mas o governo intimou para mudar para trimestre. Isto está dificultando porque fica difícil de desenvolver a proposta da escola”. O **professor C** destaca “Os educadores se reúnem no início do ano para pensar o planejamento e as conexões com a realidade a partir do inventário da realidade. Normalmente esses encontros são trimestrais ou quando a escola julgar necessário”.

No que tange o processo de construção do planejamento e os sujeitos que o fazem, o **professor A** relatou “Equipe pedagógica e o quadro de docentes. Também a comunidade participa indiretamente através do inventário.”

O **professor B** destaca que “Todos os atores da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Essa mobilização é realizada pelo, Coordenadora da escola que representa a diretora. O *processo* de elaboração do Projeto Político Pedagógico deve ser conduzido pela equipe gestora, organizado de forma coletiva.”

O **professor C** salienta a esse tema de construção de planejamento todos participam sendo eles “Os educadores, equipe pedagógica, equipe diretiva e os educandos.

Ao serem perguntados sobre os documentos, que dão base para a construção do Planejamento Pedagógico, e qual é a importância deles na escola, o **professor A** ressalta que “São vários os documentos: MST. Plano de Estudos da Escola Itinerante. Cascavel: Editora Unioeste. (2013); PARANÁ. Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1669> acesso em 04 fev 2020; _____ Diretrizes Curriculares da Educação básica. <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> acesso em 30 set. 2019; _____ Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> acesso em 30 set 2019; _____ Referencial Curricular do Paraná, disponível em <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/> acesso em 30 set. 2019.

_____ Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e da Escola Itinerante Herdeiros do Saber. Rio Bonito do Iguazu. (2018). CARNEVALLE, Maíra Rosa, Projeto Araribá – Obra coletiva Ciências, 1ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2018; Diretrizes Curriculares da Educação Básica – (Ciências). SEED, Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação. Curitiba, 2008.

O **professor B** diz “Todos eles são essenciais para que a mesma possa ser legalmente constituída. Entre os documentos que são importantes para que uma escola efetivamente exerça sua função estão o Livro de Registro de Classe, o Regimento Escolar, o Projeto Político-pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular.

Já o **professor C** diz “A escola utiliza materiais que já foram produzidos pelo coletivo de educadores das escolas de reforma agrária, plano de estudos que este

ano vou revisado e adequado a nova BNCC, no entanto sem manter o vínculo com a luta e com a realidade mantendo os princípios de Educação do MST e o vínculo com a realidade.

Ao serem questionados sobre as principais diferenças entre a Escola Herdeiros do Saber e as demais escola que trabalhou no âmbito do planejamento, o **professor A** salienta que “A diferença é a coletividade na hora de elaborar as metodologias e também a relação dos conteúdos científicos com os complexos e porções. Tem um olhar mais aprofundado para o dia a dia do educando”.

Neste aspecto o **professor B** diz que” A forma de avaliação dos alunos, é uma avaliação participativa envolvendo toda a comunidade escolar”. Já o **professor C** relata que “A principal diferença com certeza trata-se do planejamento coletivo”.

Ainda sobre o Planejamento Pedagógico os professores foram questionados de que forma o mesmo ocorre, coletiva ou individualizada? Em quais momentos? O Planejamento é acompanhado pela equipe pedagógica? Quais as formas de acompanhamento?

Nesta questão, o **professor A** relatou o seguinte “Ocorre nos dois momentos coletivo e também individualizado. Sanando eventuais dúvidas e ajudando nos pensamentos... Nos momentos de encontros para elaboração e nas horas atividades e até mesmo fora dos horários de aulas”.

O **professor B** salientou que “O Planejamento Pedagógico ocorre de forma coletiva. Acompanhado pela equipe pedagógica. O papel do acompanhamento pedagógico, além de auxiliar diretamente, é servir como ponte de comunicação dos alunos com os professores ou mesmo estreitar essa relação. Assim, a equipe pedagógica, informada de que determinado estudante passa por dificuldades em alguma disciplina, pode planejar melhor formas para ajudá-lo. Dessa forma, uma avaliação detalhada dos motivos que dificultam a aprendizagem de alguns conteúdos mostram direção ao plano de aula e planejamento pedagógico, possibilitam a criação de projetos e ações que ajudarão nos ganhos tanto para o aluno quanto para a escola. Por exemplo, se o coordenador pedagógico percebe que uma turma está com rendimento baixo na disciplina de Matemática em sala de aula, para mostrar a melhor direção diante dessa situação, podem ser criados projetos que envolvem o lúdico e os conteúdos que precisam ser aprendidos, em

parceria com os professores. Assim, o aprendizado se torna mais atraente e apresenta outras formas para que se possa ensinar e aprender”.

Já o **professor C** destaca que “O planejamento é acompanhado pela equipe pedagógica no momento dos encontros coletivos e sempre que a equipe julgar necessária, seja para auxiliar os professores ou sanar possíveis dúvidas que o planejamento apresentar”.

Ao serem questionados em que momentos o planejamento consegue se conectar com a vida cotidiana dos educandos/as, e se existe algum documento em que esta relação está explícita, para além da prática educativa em sala de aula, os professores responderam que:

O **professor A** diz que “Nos momentos das explicações e resoluções de atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados. Esta explícita no PPP da escola”.

Já o **professor B** “Quando a teoria e a prática são elementos fundamentais e indissociáveis no processo de formação docente, é o momento que permite aos alunos viver a realidade escolar, ou seja, momento de praticar a transposição do seu conhecimento teórico, transformando e intervindo de acordo com a realidade educativa, onde os sujeitos devem ser capazes de contextualizar, planejar e gerir a sua ação pedagógica. Documento este que é nosso Projeto Político Pedagógico”.

O **professor C** traz que “No momento em que o professor pensa uma metodologia em que associa o conteúdo com a realidade do educando. Todas as metodologias que são pensadas e que aproximam o conteúdo da realidade são compartilhadas num documento único que foi elaborado coletivamente. O professor da disciplina pode usar essa metodologia ou criar a sua e acrescentá-la nesse documento. Isso facilita o planejamento individual do educador.

Sobre o processo de formação dos educadores/as, com vista a qualificar o ensino e aprendizagem, Quais são as ações pensadas e articuladas pela escola? Existe momentos de formação continuada? Quais são as instituições parceiras que auxiliam nessas questões? Os professores responderam da seguinte forma:

O **professor A** salienta que “Além das ofertadas pelo estado (poucas) a instituição também oferece cursos ou seja, grupos de estudos com certificação pela UFFS, UNICENTRO...”. Já o **professor B** diz que “As ações são as formações continuadas com eficiência e a qualidade do projeto de ensino se precisar ser

ajustado durante o ano e vai ser tão melhor quanto maior for sua capacidade de ser redesenhado conforme as circunstâncias exigirem. As instituições que são parceiras são a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) e o apoio do MST e mais algumas que não sei”.

Quanto ao **professor C**, o mesmo diz que “A escola sempre proporciona momentos de estudos em parceria com a UFFS e Unicentro. Os temas são pensados a partir das necessidades dos educadores. Nas formações continuadas fornecidas pelo NRE também é um espaço que a escola usa para discutir assuntos referente a demanda do espaço escolar, descaracterizando a formação engessada que vem do estado”.

Por fim, os professores foram questionados a respeito Sobre da Educação do Campo, a escola é do Campo? Como essa questão se insere no Planejamento Pedagógico?

Nesse aspecto, o **professor A** respondeu que “Por meio das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, este documento traz, em si, o chão da escola e traça estratégias que visam nortear o trabalho do professor e garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes de rede pública”.

Quanto ao **professor B**, o mesmo relata que “Sim, ao elaborar seu planejamento, o professor deve ter em mente que ele pode ser pouco ou muito modificado ao longo do ano letivo. Mesmo um planejamento bem alinhado, ele precisa conhecer bem a realidade dos alunos para considerar os três aspectos (finalidade, realidade e plano de ação), sempre se altera. Isso fica claro ao pensar que os processos de ensino e aprendizagem são etapas distintas do processo educacional. A aprendizagem acontece "quando o docente cria condições de estudo para seu aluno, propondo situações e atividades que promovam uma aprendizagem contínua e estimulante”.

Já o **professor C** diz que “Quando o planejamento é pensado a partir da realidade do campo sem perder de vista o conhecimento científico, valorizando a identidade dos sujeitos. O planejamento assume o compromisso com a vida, com a luta e principalmente com os movimentos sociais. O planejamento busca contemplar todos esses aspectos buscando resgatar os valores dos povos do campo vinculando à história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo”.

Vale salientar que, as respostas dos professores foram transcritas da mesma forma que os mesmos responderam no questionário, sem nenhuma Alteração.

A partir das respostas dos professores foi possível levantar algumas características a respeito do planejamento na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, dentre elas destacamos que por ser uma forma de organização curricular diferente, os professores buscam adaptar seus conteúdos de acordo com a realidade dos alunos, ou ao menos tentam fazer.

Ao realizar as entrevistas foi possível perceber a resistência de alguns professores, pois os mesmos, por não serem oriundos do acampamento e não se identificarem com essa forma de organização escolar, viram no questionário uma forma de testar seus conhecimentos a respeito do MST, ou até mesmo da escola Itinerante, o que fez com que a coleta de dados se tornasse difícil de acontecer.

Como vimos a escola itinerante busca trazer uma educação de qualidade, mesmo nas limitações físicas que a mesma possa ter, como por exemplo, a precariedade das salas de aula, que se comparadas a de outras escolas do município não apresentam a mesma qualidade na estrutura e conforto, influenciando diretamente na qualidade da aprendizagem.

Outra característica que pode ser considerado como um ponto complicado em relação ao ensino-aprendizagem são professores, que externo ao cotidiano do acampamento, nem sempre conseguem se conectar com essa realidade e nem sempre tem as mesmas preocupações em considerar o conhecimento prévio desses estudantes.

Outro ponto que merece destaque a partir das respostas dos professores é que os mesmos buscam fazer um planejamento interdisciplinar, onde as disciplinas possam se conectar de alguma forma, deixando de serem conteúdos isolados. A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.

Se considerarmos os aspectos legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 28, diz que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às

peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (p.23).

Esta adequação curricular, destacada pela LDB, nas escolas do campo podem se caracterizar por mudanças no calendário de provas ou até mesmo de outras atividades a fim de não prejudicar os alunos, pois os mesmos ajudam nos trabalhos da lavoura, o que pode acarretar um número maior de faltas em determinadas épocas do ano.

Na Escola do Campo, nos diversos níveis, vários aspectos podem ser trabalhados, como por exemplo identificar quais os povos do campo existem em cada região e como se constitui a identidade de cada um destes povos. É importante, ainda, identificar: as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; os diferentes jeitos de produzir e de viver; os diferentes modos de olhar o mundo; os diferentes modos de conhecer a realidade e de resolver os problemas. Essas são possibilidades para realizar um planejamento de ensino que se aproxime das necessidades desses povos e que faça diferença na sua formação enquanto seres capazes de entender sua realidade e contribuir para construção de uma sociedade justa e fraterna para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento é a base de todas as ações realizadas na escola, sejam elas de curto ou médio prazo, a partir do planejamento é possível definir como será o desenvolvimento pedagógico, seja ele nas ciências naturais ou em qualquer outra disciplina. Esta prática interdisciplinar possibilita a compreensão dos conteúdos de forma mais fácil assimilando a realidade a ciência.

Para Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25), planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente predefinidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

A partir deste trabalho, foi possível verificar como ocorre o processo de planejamento na escola itinerante Herdeiros do Saber, visto que, por ser uma itinerante, sua forma de organização pedagógica se dá pelo coletivo de professores da mesma, de forma que todos participem, opinem, buscando a participação de todos. Os conteúdos são organizados procurando fazer ligação com o cotidiano dos alunos que lá estudam, levando em consideração que todos os alunos são do campo.

Outro fator que merece destaque, foi a dificuldade em obter os dados para a realização desta pesquisa. Poucos professores retornaram com as respostas, o que dificultou a coleta de dados. Pela pesquisa ser sobre a escola itinerante e sua forma de organização, e também por eu ser do curso de Educação do campo, alguns professores, oriundos da cidade sentiram a pesquisa como algo para medir seus conhecimentos a respeito da escola, fazendo com que os mesmos não respondessem.

Outro ponto que merece destacar é que na sua maioria do quadro de professores são profissionais comprometidos com a educação e com a escola, indiferentemente se são da cidade os residentes no assentamento.

Pode-se concluir que, os professores que trabalham na escola itinerante Herdeiros do Saber, conhecem as leis que regem a escola e a educação do campo,

e buscam realizar o planejamento coletivamente, tendo um conhecimento prévio da luta das famílias ali assentadas.

Neste sentido concordamos com Leite (2014) quando ressalta que a escola deve ser alicerçada por uma organização comunitária que assume a escola de forma integrada as suas vidas, pois a materialidade da escola itinerante demonstra um potencial para construir possibilidades em meio à rigidez curricular predominante no sistema educacional brasileiro, quando é possível conectar a realidade ao planejamento percebeu que há um interesse maior na realização do mesmo pelos docentes, que se articulam para executá-lo, outra dimensão disso é a articulação coletiva para a execução do planejamento.

Ao findar esta pesquisa é preciso salientar a luta do povo por uma educação de qualidade para os seus filhos, pois a escola Itinerante Herdeiros do saber, foi inteiramente construída pelos pais dos alunos, no novo pré-assentamento do MST Herdeiros da terra de 1º de Maio, esses elementos são balizares para entender o processo pedagógico dessa escola e que ao planejar a aula eles precisam ser trazidos como elementos constituintes do processo educativo, muito embora a pesquisa tenha apontados para as dificuldades decorrentes das políticas educacionais assumidas pelo estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

ANDRADE Jaqueline. **As contribuições da escola itinerante para a educação no campo**. Edição Nº. 5, Vol. 1, jan./dez. 2015.

ARROYO, M.G. **As relações sociais na escola e a formação do trabalhador**. In: FERRETTI, C.J.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.

ARROYO, Miguel. **Formação de Educadores e Educadoras do Campo**. Brasília: Mimeo, 2005.

BÖNMANN, Patricia Angélica. **Realidades das escolas do campo: um olhar crítico sobre espaços físicos, descasos, construção de políticas públicas e proposta pedagógica**. 2003

BORGES, Liliam Faria Porto; HAMMEL, Ana Cristina **Ciclos de formação humana: a experiência de implementar a pedagogia do movimento nas escolas públicas dos assentamentos e acampamentos do MST**. Maringá. 2011.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo>

≡1 acesso em 30 set. 2019.

BRASIL DE FATO. **Herdeiros da Terra de 1º de Maio: terra, educação e muita produção em 5 anos de luta**. 2019 disponível em:

<https://www.brasildefatopr.com.br/2019/05/27/herdeiros-da-terra-de-1o-de-maio-terra-educacao-e-muita-producao-em-5-anos-de-luta>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BOLETIM DA ARTICULAÇÃO PARANAENSE POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2018

CAPITANI, Riquieli. **Escolas Itinerantes completam 10 anos de luta pela educação no Paraná**. 2013.

CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 147-158.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v. 3, n. 1, p. 60-81, jan./jun. 2003.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – (DCE-Ciências). SEED, Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação. Curitiba, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> acesso em 30 set 2019. Referencial Curricular do Paraná, disponível em <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/> acesso em 30 set. 2019.

GOMES, É.M.F. **A importância do planejamento para o sucesso escolar.** Curso de PósGraduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Porto Nacional, 2019.

HAMMEL, Ana Cristina **Ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná: UNIOESTE, 2013.

LAGO, 2015

LEITE, Valter de Jesus. **Escola itinerante do MST paraná: uma análise sobre a relação trabalho e educação.** Revista Reflexão e Ao, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.254-277, jul./dez.2014

LOPES, Antnia Osima. **PLANEJAMENTO DO ENSINO NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO.** São Paulo: Papirus, 1996.

MESQUITA Afonso Mancuso de. **Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores.** Unesp. 2010

MST. Caderno de Educação n 1. Como fazer a escola que queremos. São Paulo. 1992.

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e rea-Aula. 11 Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001

PARANÁ. Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1669> acesso em 04 fev 2020.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL IRACI SALETE STROZAK. Rio Bonito do Iguaçu, 2019.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK E DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER. Rio Bonito do Iguaçu. (2018). CARNEVALLE, Maíra Rosa, Projeto Araribá – Obra coletiva Ciências, 1ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2018.

ROSE Márcia da Silva. **CICLOS DE FORMAÇÃO: CONTRAPOSIÇÃO AO MODELO SERIADO**. Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), vol. 23, ano 13, n.1, p. 193-197, jan./ jun. 2015

SANTOS, Maria Lucia dos. PERIN, Conceição Solange Bution. **A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula**. Versão On-line. 2013

SANTOS. **A. Planejamento de ensino**: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII. 43 páginas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAPELLI, M.L.S.; FREITAS, L.C. de; CALDART, R.S. **Caminhos para a transformação da escola 3: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo – Ensaio sobre complexos de estudo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. **Das Falas Significativas às Práticas Contextualizadas: a construção do currículo na perspectiva crítica e popular**. 2004.

SOUZA, A. G.; FIGUEIREDO, S.A. O planejamento no contexto escolar (2017)

SOUZA, Rose R. **Escola Itinerante Herdeiros do Saber: uma análise sobre o processo de transformação da “Escola do Ensino” à “Escola do Trabalho”**. 2020. 154 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2003.

ANEXOS

Questionário a ser aplicado aos Educadores/as das áreas de Ciências da Natureza e Matemática.

Os dados da pesquisa em questão serão utilizados na construção do TCC: "PLANEJAMENTO ESCOLAR DA CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER", que faz uma análise de como se dá o processo de planejamento na Escola Itinerante Herdeiros do saber de Rio Bonito do Iguaçu/PR.

- 1) Há quanto tempo você trabalha na Escola Herdeiros do Saber e qual é sua área de formação? Existe outras áreas do conhecimento na escola, quais? Quais são as Modalidades de Ensino?
- 2) Como ocorre o planejamento pedagógico dos educadores e educadoras que trabalham nessa instituição? Ocorre por Área do conhecimento ou por disciplina? Qual a sua opinião sobre essa forma de fazer o planejamento?
- 3) Quais são os tempos e em quais momentos a escola se organiza para pensar e formular o planejamento? É por trimestre, bimestre ou semestre? Na sua opinião isso facilita ou dificulta o aprendizado dos estudantes?
- 4) Quem são os sujeitos que constroem o planejamento? A comunidade se envolve nessas questões de cunho pedagógico? De que forma?
- 5) Quais são os documentos, que dão base para a construção do Planejamento Pedagógico? Qual é a importância deles na escola?
- 6) Qual é a principal diferença entre a Escola Herdeiros do Saber e as demais escola que trabalhou ou conhece no que tange o planejamento?
- 7) O Planejamento Pedagógico ocorre de forma coletiva ou individualizada? Em quais momentos? O Planejamento é acompanhado pela equipe pedagógica? Quais as formas de acompanhamento?
- 8) Em que momentos o planejamento consegue se conectar com a vida cotidiana dos educandos/as? Existe algum documento em que esta relação está explícita, para além da prática educativa em sala de aula?
- 9) Em relação ao processo de formação dos educadores/as, com vista a qualificar o ensino e aprendizagem, Quais são as ações pensadas e articuladas pela escola? Existe momentos de formação continuada? Quais são as instituições parceiras que auxiliam nessas questões?
- 10) Sobre a temática da Educação do Campo, a escola é do Campo? Como essa questão se insere no Planejamento Pedagógico?